

A situação dos EUA e a empregabilidade

José Augusto Minarelli

A crise americana se alastra e repercute em todos o planeta, com conseqüências para a macro e para a microeconomia. Nós, brasileiros, não escaparemos do pior abalo desde 1929. O dinheiro mais curto, a queda no consumo e o postergar de investimentos mexerão com a vida das empresas e das pessoas, afetando também as carreiras.

Felizmente, o País está mais robusto e com mais musculatura para enfrentar tempos difíceis. Se ainda estivéssemos atolados no endividamento externo, as perspectivas seriam dramáticas. Sabemos que, na vida, as crises são cíclicas. Quando nos pegam enfraquecidos, podemos, de fato, sucumbir. Mas se somos previdentes, se cuidamos da nossa saúde de forma integral, incluindo a parte financeira, as possibilidades de sucesso se ampliam.

Esqueça a crise e pense em algo mais perene, um patrimônio de enorme relevância: sua carreira. A empregabilidade é fundamental para manter e ampliar o valor desse patrimônio. Vários aspectos fazem com que um profissional se mantenha competitivo, desde adequação vocacional, capacitação e competência até relacionamentos, saúde física e mental, idoneidade e reservas financeiras e fontes alternativas de renda.

O País só terá condições de enfrentar a crise com mais serenidade porque melhorou sua condição econômica e financeira. Da mesma forma, lidará melhor com esta e com outras crises quem enxergar a necessidade de fazer um pé-de-meia e de não colocar todos os ovos no mesmo cesto. Não me refiro apenas à diversificação de investimentos, mas também a um universo maior de inserção profissional, que amplie o conhecimento e a renda. É possível, por exemplo, conciliar um cargo executivo em uma empresa com um negócio próprio tocado por um familiar, uma atividade acadêmica ou com uma atuação autoempresariada que não entre em choque com a ocupação principal.

Para fazer o pé-de-meia, não há outra saída senão gastar menos do que se ganha. Mas parte das pessoas se deixa seduzir pelos apelos de consumo e pelo crédito. Endividadas, são pegas no contrapé e se tornam mais vulneráveis à crise. Não é só o dinheiro que some. Desaparecem também as chances de investir na atualização profissional, a qualidade de vida, a saúde e, por fim, a própria empregabilidade.

Pratique um dízimo em causa própria. A cada mês, reserve de 10% a 20% dos seus rendimentos para recheiar o pé-de-meia. Assim, terá recursos não só para driblar obstáculos, mas para investir em você e na sua família. O melhor é se precaver nos tempos de bonança para atravessar as turbulências sem tantos sobressaltos. Lembre-se sempre que os ciclos de carreira estão cada vez mais curtos, fazendo dos períodos de transição algo muito comum hoje. Quem tem fôlego consegue fazer dessa fase uma ponte para novas escolhas e bons recomeços, realizando a interessante alquimia de transformar crise em oportunidade.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 9 out. 2008, Empresas & Negócios, p. C7.